

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS ( PÔSTER )

NOME: BRENDA MARTINS

TÍTULO: NOS FIOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO: UM ESTUDO SOBRE AS FACCIÓNISTAS, EM PASSOS – MG

AUTORES: FREDERICO DAIA FIRMIANO, BRENDA MARTINS, BRENDA MARTINS DE OLIVEIRA, FREDERICO DAIA FIRMIANO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: INDÚSTRIA TÊXTIL; TRABALHO FEMININO; FACCIÓNISTA; CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

## RESUMO

A indústria têxtil foi uma das grandes responsáveis pela expansão capitalista brasileira urbano-industrial no Brasil. Hoje ocupa a quarta posição no ranking dos maiores parques produtivos do mercado global, com produção média de 1,8 milhões de toneladas, cerca de 32 mil empresas formais atuando no país. No município de Passos-MG, experimentou seu auge e declínio nas últimas décadas, produzindo uma significativa categoria de trabalhadoras faccciónistas. O conceito de facção remete a um sistema de subcontratação da produção utilizada ainda no século XVIII, particularmente na Inglaterra, conhecido por workshop system.

Nossa pesquisa tem como objetivo investigar as relações de produção e trabalho no âmbito da indústria têxtil no município de Passos-MG, pólo confeccionista, com cerca de 100 fábricas, onde destacam-se as facções, pequenas linhas de confecções e vestuário, geralmente prestadoras de serviço. Investigamos particularmente a relação da mulher, frente as facções e o modo como se relacionam com a média e grande indústria local, no que toca às relações de trabalho, as formas de organização social do trabalho feminino junto às facções, as formas de subsunção formal e real do trabalho ao capital, a partir das relações entre as faccciónistas e a indústria têxtil e buscar algumas das determinações do processo atual de divisão social do trabalho, a partir da organização do trabalho feminino junto às facções.

Para tanto, estamos realizando pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativa e quantitativa, a partir do método histórico-crítico. Até o momento, nossa pesquisa indica que reestruturação produtiva do capital, combinada com a expansão do chamado de desemprego estrutural, as facções domésticas de roupas despontam como uma forma de mobilização de força de trabalho, em condições as mais precárias no interior da produção têxtil, configurada pela superexploração do trabalho e pela ausência da garantia de direitos.